

“O DEBATE”
Serviço de Administração
R. Mercadores, 26—AVEIRO

O Debate

Propriedade das Comissões Politicas do P. R. P. de Aveiro

ASSINATURAS	
Ano	6500
Semestre	3500
Estrangeiro (com taxa)	22500
Avulso	515

Anuncios: linha 15
Anuncios permanentes, contrato especial

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores
AVEIRO

EDITOR—MANUEL DAS NEVES

Director M. NUEL DAS NEVES

Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar
Composto e impresso na Tipographia de Procopio d'Oliveira—ILHAVO

A SITUAÇÃO POLITICA Nofas...

Quando a atmosfera parecia desanuviar-se e a nossa vida politica aparentava entrar, enfim, num periodo de paz e concordia, quando esperavamos que os partidos, compenetrados finalmente da gravidade da nossa situação, encarada ela nos seus multiplos e complicados aspectos, transigissem mutuamente proporcionando-nos assim uma maior estabilidade ministerial e consequentemente uma maior sequencia e utilidade na acção governativa, uma nova carrapata surge por todos preparada e cujas responsabilidades, por isso, a todos pertencem.

Não nos cega o nosso sectarismo a ponto de isentarmos os nossos correligionários da quota parte de responsabilidades que lhes cabe. De facto, se os parlamentares do nosso Partido fossem mais assíduos e escrupulosos no desempenho das funções para que o país os elegeu, certamente que não estaríamos novamente a braços com uma crise ministerial que não se vê bem como ha-de ser resolvida e cujas consequências não se pode prever até onde irão. E porque os illustres deputados não quizeram perturbar o pacifico goso das suas ferias para irem de caminhada até Lisboa cumprir o honroso mandato que a Nação lhes confiou, abre-se o campo a novas lutas, cavam-se mais fundas as dissidencias entre os homens e entre as correntes de opinião, facilitando, possivelmente, novas perturbações intestinas que a Patria trará dias mais sombrios.

Com máguia o confessamos, os parlamentares da maioria não cumpriram com o seu dever porque se o hovessem feito a situação presente ter-se-hia evitado. Por seu lado as oposições, apesar de todos os seus protestos no sentido de demonstrarem que a votação parlamentar do dia 2 não encerra significado politico, tiveram grande culpa no tremendo «gâchis» em que o País ora se debate.

Se é certo que, como argumentam os que defendem principio contrario, os presidentes da Camara dos Deputados não caem com os governos, como se pode explicar a situação dum governo, saído dum partido que tem um candidato a presidencia da Camara politica por excelencia, que é derrotado numa votação feita nessa mesma Camara? Evidentemente que o resultado da eleição representa um cheque na maioria e logicamente no governo dessa maioria saído.

Mas, perguntamos ainda: se as oposições não queriam imprimir a essa votação significado algum politico como pôde justificar-se o tam estreito conubio entre facções de tam antagonicos principios fazendo recair, sem uma excepção, como está provado, todos os seus votos num mesmo nome? Como se explica ainda que para a presidencia fosse eleito um reconstituente e para a vice-presidencia um liberal, representantes, portanto, dos dois partidos da opposição com alguma força parlamentar?

Os factos falam bem alto e contra a sua evidencia não ha argumentos possíveis. A confirmação cabal de que o actual estado de coisas foi maduramente preparado está ainda na formação rapida do bloco das direitas que se dispõe a arcar já com as responsabilidades do poder.

Vão, embora, as oposições para o poder, mas tememos bem que a experiencia, por extemporanea, traga angustiosos dias a Patria.

Somos dos que entendem que, para a boa marcha da vida da Republica, indispensavel se torna a organização dum forte partido que possa contrabalançar a força do Partido Democratico e alternar com ele no poder. Mas tambem entendemos que as combinações realisadas no alto sem terem a sanção do povo são como edificios sem alicerces que ruem ao menor vendaval.

Ligeiras

1.º de Dezembro

Foi ha 282 anos. A Patria portuguesa asfixiava sob o peso da opressão hespanhola para que a tinham arrastado a inepecia e falta de patriotismo dos ultimos reis da 2.ª dinastia, o marasmo e vicios que corroiam o povo português mercê das aventuras orientaes e da depravação consequente do luxo dessas aventuras. Mas não se tinham ainda extinguido de todo as virtudes da nossa raça e o patriotismo, adormecido pelas riquezas e degenerado pela insensatez acordou do seu largo sono depois de violentamente sacudido pelo jugo estrangeiro. Era necessario salvar a Patria ou ela morreria de vés. E na manhã gloriosa de 1 de dezembro de 1540, um punhado de heroes lançou o grito de resurreição. E todos os corações portugueses responderam a esse apêlo içando o pendão da revolta. A Patria libertou-se com o esforço desses homens que marcaram gloriosamente o seu lugar na historia nacional, mostrando que Portugal quer e pode viver por si. Foi um exemplo extraordinario de coragem, foi uma manifestação evidente de vitalidade. Por isso este dia glorioso é de festa nacional e poderá tambem servir de lição a todos os que pretendem dirigir os destinos do País. Que o exemplo lhes sirva!...

Em volta duma carta

Quando da manifestação ao sr. dr. Lourenço Peixinho, o Ilustre Governador Civil escreveu uma carta áquele sr. A carta é tudo quanto ha de bem intencionado. Pois em torno desse documento tem-se feito a mais descabelada exploração. E tudo para quê? Para ferir os democraticos não vendo essa gente que, com os seus comentários ferem tambem o sr. Governador Civil. Afinal, o que eles pretendem sabemos nós: é malquistar o sr. Governador Civil com os seus correligionarios mas não o conseguem porque todos nós sabemos fazer justiça ás brilhantes qualidades do Ilustre magistrado não nos deixando seduzir pelas lóas de adversarios pouco-leaes.

Essa carta, o que diz?

Em resumo isto: O sr. dr. Peixinho tem sido um bom presidente da Camara e um ótimo provedor do hospital. Que tem isto com a politica local? Pois então o sr. Governador Civil ou qualquer outro cidadão lá porque é democratico, não pode apreciar a obra do sr. dr. Peixinho como entender sem ferir os seus correligionarios?

Boa doutrina essa e esplendido

RESSURREIÇÃO

O MEU COVAL DE AMOR

Além nos cumes, onde o sol abranda
Sob a paisagem seu vigor adusto,
Entre amavios de florente arbusto
Minha cova talhai na terra branda.

E tu, querida, num voz que expanda
Em canto ardente o meu anseio augusto,
Dispõe-me em volta o glóbulus robusto,
E alceiras e os teus cravos da varanda.

Frondosa filia ao meio, e rosmarinho
Orlando pela encosta o carreirinho
Por onde irás rezar-me e os bons pastores.

Quero que o sol em mim depois da morte
Por teu afan se euleve e me transporte
Na perfumada exalação das flores!

JOAQUIM DE ALMEIDA

«cavallo de batalha» para bater
nos democraticos.

Nos e o «Democrata»

O «Democrata» que vive nas melhores relações com o Vaticano, anuncia (e de radiante batente palmas) em telegrama official de Roma, que o «Debate» morreu. Ao colega, que já tinha embandeirado em arco, permitimo-nos observar que desta vés andou mal em publicar a informação antes de lhe tirar a... prova. Não teria de sofrer o desgosto de ter de rectificar uma informação de tam boa fonte desacreditando assim o seu correspondente.

Tenha paciencia e não tenha pressa de fazer a casaca para assistir ao nosso funeral. E quem sabe? Talvez os papeis se invertam.

Nova tribunação

O sr. dr. Peixinho, vae mandar aos seus eleitores, como premio de reconhecimento, um lindo presente do Natal. Nada mais, nada menos que isto: por cada arroba de farinha que compre o pobre Zé terá de pagar, porque é ele quem paga, a insignificancia de 1\$50. Isto fóra outras coisas que o sr. presidente da camara oferece para... comprar o presente.

Falaremos mais devagar no proximo numero porque hoje não temos espaço para mais.

Leccionações

para o Liceu

Rodrigues Peplao e Alberto Casimiro

VIMOS DA LUTA

Acabaram as eleições, tanto camararias como de parquia. Os nossos adversarios cantam pela suposta victoria alcançada.

De todas as artimanhas eleicoeiras se serviram, de todo lançaram mão, e até truques como jámais se usaram, se puzeram em pratica para derrotar os democraticos.

Todos se coligaram e de mãos dadas, Monarquicos, Regionalistas Independentes e uti-quantis se lhe agregou, foram ás urnas combater um unico partido, que não podem deixar de reconhecer como uma grande força, a dentro do regimen republicano—o partido democratico.

Nas vesperras das eleições camararias garantia o sr. presidente da camara que não desdobraria a sua lista; mas fe-lo.

E' necessario que se diga publicamente, que o partido democratico, não guerreava o presidente da camara, porque a todos os seus partidarios ele merecia e merece consideração, mas o que o partido democratico queria, e ha-de consegu-lo, no futuro, era e é que se lhe não impozessem nomes sem que esses nomes fossem sancionados por quem de direito os

Gazetilha

Eu não voto no «Goguenço»
Destruidor do mercado,
Autor do parque encravado,
E dono de tudo isto...
Voto antes no André,
Apesar da sua chance,
Por não ser da confiança
Nem do Jaime nem do Christo.

Esta gazetilha foi encontrada numa lista na assembleia da Vera-Cruz quando se procedia á contagem.
Publicamo-la a titulo de curiosidade porque não deixa de ter fina graça.

NO LICEU

Conferencias literario-Scientificas

Anunciamos no ultimo numero do «Debate» a realisação, no Liceu, duma serie de conferencias literario-scientificas e que a primeira seria feita no passado dia 2 pelo illustre professor Dr. Fidelino de Figueiredo. Infelizmente este distinto homem de letras, por motivo de saude, não pôde vir naquele dia motivo porque a sua conferencia ficou transferida para o proximo dia 9.

CONVITE

Convido todos os filiados no Partido Democratico e todos aqueles que no mesmo partido se acham integrados, a comparecer no dia 10 de dezembro a uma reunião que se realizará na Redacção de «O Debate», R. dos Mercadores n.º 26, pelas 15 horas.

Nessa reunião tratar-se-hão de assumptos que muito interessam á vida do nosso Partido e principalmente da eleição de Comissão Municipal e Paróquias.

Dada a alta importancia dos assumptos a discutir espero que todos os nossos correligionarios comparecerão no local, dia e hora indicados.

Pela Comissão Municipal

O Vice-presidente

Manuel Lopes da Silva Guimarães

devia indicar.

Preferiu ferir-nos, coligando-se com todos os nossos adversarios para arredar da camara a minoria democratica.

Não se arrependará desta deslealdade? Parece-nos que mal precavido andou em dar tal passo.

Estas eleições não significam a sua Vitoria, pode acredita-lo, e senão veja-se a abstenção da maioria dos nossos correligionarios.

Cançado e doente anda S. Ex.ª com tão afadigada luta. Descance á sombra dos louros colhidos, pela sua campanha contra quem só lhe tem dado provas da sua estima.

Por nossa parte, ficaremos compondo o *orgão*, aguardando serenamente os actos da sua administração para lhe fazermos as devidas honras.

Aos nossos correligionarios mais do que nunca, aconselhamos a união indispensavel para que se não deixem empolgar com as artilhanhas que os nossos adversarios se servem para nos trazer arredados uns dos outros.

A *tibiaza* é uma das condições dos fracos, e o *timbre* tem sido e é ainda, uma das condições de vitalidade do partido *democratico*.

Que ninguem se deixe invadir de desanimo e vamos conjugando esforços, juntando energias e assim estamos certos que de futuro os nossos adversarios, mesmo todos de mãos dadas, não vencerão o partido democratico.

M. Bronze

CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral. Sifilis, vias urina-rias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1.ª ás 4.ª. Chamadas em casa, Travessa do Alfene, n.º 8.

A viagem dos heroicos

aviadores ao Porto

Toda a população d'Aveiro aguardava ansiosamente o dia 2 de dezembro para, em massa, ir á Estação saudar os dois heroes do ar, os navegadores audaciosos que, pela 2.ª vés, descobriram a terra abençoada de Santa Cruz.

Quando se soube que os gloriosos aviadores não passavam no dia designado toda a gente ficou desapontada não sabendo que explicação dar ao facto. Ainda hoje são ignorados os motivos que determinaram o adiamento da viagem.

Mas o entusiasmo renasceu, vibrante, enorme, quando se soube que Gago Coutinho e Sacadura Cabral passavam no dia imediato, ás 13 horas. E o povo aveirense correu, formando enorme multidão que, por completo, enchia a vasta gare da estação, para saudar os homens que, com a sua coragem e com a sua sciencia, tinham escrito mais uma pagina brilhante no livro d'ouro da nossa historia.

Não era, portanto, uma manifestação pessoal que ali se ia fazer. Não foram as pessoas Gago Coutinho e Sacadura Cabral que ali levaram muitas centenas d'habitantes desta cidade. Foi o sentimento patriótico que nos impulsionou nessa manifestação; era a nossa alma orgulhosa das glorias da nossa Patria que ali nos levava para saudar e tributar aos dois heroes, filhos da Patria como nós e filhos queridos da gloria, o nosso preito de homenagem e de reconhecimento.

E' que a jornada épica, quasi lendaria, levada a cabo por esses dois gigantes, não se circunscreve a dois homens porque pertence a um povo e é lidimo orgulho duma raça.

Quando esses dois homens partiram de Belem, não foram só; com eles foi a alma de Portugal, acompanharam-nos em espirito seis milhões de portugueses.

Está ainda na memoria de todos a alegria com que Portugal inteiro recebia a noticia duma nova etapa vencida como a ninguem esqueceu ainda a amargura que a todos invadiu quando se soube a

fatidica noticia do desastre dos Penêdos. E' que a alma nacional estava com eles, acompanhou-os em toda a sua homérica façanha. Acompanha-os ainda agora e todos os portugueses, desde o mais humilde ao mais categorizado, se sentem felizes por poderem manifestar-lhes a sua intensa gratidão pelo bem que fizeram á sua Patria e á Humanidade inteira. A' Humanidade, diremos, porque há feitos cujas consequências não se podem confinar dentro das fronteiras dum país pois deles beneficiam todos os povos da Terra. E o cometimento de Gago Coutinho e Sacadura Cabral está neste caso.

O povo d'Aveiro, que viveu, como o povo de todas as terras de Portugal, horas de febril ansiedade, quando eles cortavam as nuvens em direcção ao Brazil sabedor da hora da passagem, por esta linda cidade, dos intrepidos aviadores, lá foi até á estação, com o coração cheio d'orgulho, levar aos dois heroes a manifestação bem sincera e entusiastica do seu carinho e reconhecimento.

Mas, digamo-lo com magua mas tambem com verdade, o povo d'Aveiro sofreu uma decepção que não merecia. Logicamente esperava que os aviadores viessem á janela do comboio agradecer-lhe, embora com gesto leve, a homenagem que lhes era prestada. E' isso que estamos acostumados a ver em todos os homens por maior que seja a sua envergadura.

E' verdade que Gago Coutinho e Sacadura Cabral subiram mais alto que ninguem mas, apesar de se terem alcandorado ao Olimpo da gloria nem por isso deixam de ser homens e de estar sujeitos ás leis que a sociedade a todos impõe.

Se eles devem a sua gloria á audacia e valentia dum e á sciencia d'outro tambem devem a sua fama ao intenso amor patriótico do povo que tem sido, por Portugal inteiro e por toda a parte do mundo onde ha um coração português, o eco estridente dessa gloria.

Estava a sisnar na Ex.ª Camara, no Mercado e em varias coisas e detive o meu pensamento nos portões do Mercado. Não me passou despercebido o brasão heráldico que encina os portões a perpetuar a nobre linhagem de tão conspicuos vereadores. São duas enormes ferraduras, autenticas e já servidas... A Ex.ª Camara querará por este meio dar razão ao celebre artigo—*Alto ahil!*—do *Ihavense?*

E' lá com eles. No uso de toda esta embrulhada do meu pensamento, vejo entrar aos pulinhos, de côco na cabeça, cácheol de lá, smoking e chinélos de ourélo... "as quem?... qu' m havia de ser?... «Ele» todo inteiro!

Diseram-me que nunca o viram tão parecido com o tal que já é defunto e morava ali mesmo á entrada de Espinho.

Pois senhores, vinha radiante. Depois das habituaes bernardices, exclama:

—Já sabem a grande novidade? (Todos ficaram pasmados. Houve alguns que suspenderam a trajetoria da chicara e ficaram de boca aberta).

—Pois é esta, exclama com todo

o entusiasmo: *Ele*, acaba de chegar.

Aquele *ele* foi dito da raiz da alma!

—Mas *ele* quem?

—Ora quem ha de ser? Aquele que e' nra entre nós tantos amigos. Chegou hontem a Lisboa vindo na nau *Catrineta*, lá dessas inhospitas terras africanas, direitinho como um fuço, só para mostrar saudades dos seus intimes e dedicados amigos. A carta que me escreveu e hoje recebi diz que está muito triste e desalentado porque todo o seu trabalho de propaganda integralista, foi estéril. Calculem, aquela raça de brutos e estupidos, os pretos, não o compreenderam, apesar de serem muito seus amigos e gostarem muito d'ele. Os integralistas de lá como os de cá...

—O' seu figurão de cartôta; que é lá isso de integralistas, estupidos e pretos?!... pergunta um integralista lá do canto. Isso é cá conosco? Você persuade-se que está a comprar mostarda aos gafanhôes?

—Perdão, foi uma *néga* mas eu continuo a *talhar*. Ia eu dizendo que os seus amigos de cá lhe deixaram muitas saudades e dada a inutilidade da propaganda do integralismo por aquelas regiões e não podendo vencer a nostalgia que

Audiencias geraes

Realizou-se, no tribunal desta comarca, sob a presidencia do integerrimo Juiz de Direito, sr. Visconde de Olivá, no dia 24 ultimo, a audiencia em que era réu José da Rocha Neto, o «Redondo» natural d'Ihavó e era, a quando, do crime de homicidio voluntario de que é acusado, residente nas Ribas, do mesmo concelho, por, na noite de 28 do Agosto de 1921, se ter envolvido, após uma altercação, em desordem que teve com Fernando Ribas, de Verdemilho, o qual na contenda recebeu uma facada no abdomen do que lhe resultou a morte.

A audiencia que foi enormemente concorrida por pessoas daquelas circumvisinhanças e desta cidade, enchem «au grand complet» a sala do tribunal, sendo impossivel o transito.

Quer a accusação por parte do dignissimo e ilustre representante do Procurador da Republica, sr. dr. Alvaro Ponce de Oliveira Pires, que mais uma vez evidenciou os seus grandes dotes de inteligencia, quer a defesa, por parte do abalizado advogado desta comarca, sr. Dr. Jaime Duarte Silva, estiveram bem á altura dos logares em que estavam investidos.

A sessão começou ás 11,30, para se encerrar ás 19 da noite afim de que o júri recolhesse para responder aos quesitos, que deram o crime como provado, condenando o réu em 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 anos de degredo ou em alternativa na pena fixa de degredo por 25 anos, sendo o degredo cumprido, em qualquer dos casos, em possessão de 1.ª classe em Africa, nas custas e selos dos autos e mais mil e oito centos escudos de indemnisação aos orfãos do assassinado, para pagamento das despesas feitas com o morto naquella occasião.

A sentença foi bem recebida pelo auditorio.

O Procurador da Republica e o réu apelaram da sentença.

dele se apoderou, resolveu voltar.

—Isso é outra coisa. Para a outra vez explique-se melhor.

—E' preciso, pois, que todos o vamos visitar á sua Quinta e lhe façamos uma entusiastica manifestação de amizade. Haverá grandes jantaradas que ele nos oferecerá e grandes passeios de carro e a cavallo atravez de toda a Quinta. Só eu não me contento com menos de trez cavalos!

—Não ha de esquecer o *livrinho* para os serões.

Frei Soeiro a um canto;

—Nanja eu. Isso agora mais devagar. Enquanto me lembrar o outro passeio á Quinta e que estive na vespera todo o dia sem comer para me desforrar no dia seguinte e que se quiz quebrar o jejum tive de ir almoçar a Coimbra ás 6 da tarde, não é o filho da minha mãe que cae noutra.

Toda a assistencia soltoa uma franca gargalhada.

Um outro:

—Deixe o lá falar, sr. Frei Soeiro. O homensinho não sabe o que diz. Ignora que *ele* se filiou no partido democratico e quem o converteu á graça foi o sr. Norton de Matos lá em Loanda. E de mais a mais o pae do tal *ele* está na Quinta pronto a correlos a chicote.

Uma bomba não poderia fazer maior efeito que estas palavras.

—Protesto, diz o reformado velho lobo do mar. O homem não nos abandonava assim e demais fugir para o partido democratico! Isso é mentira!

Concordei com o velho lobo do mar. Fiz contas com o sr. Guerra e vim para casa contente por ter passado um bom bocado de noite. Foi pena que o amigo correligionario não assistisse a esta fita...

Um estrangello

PROPRIEDADE

Vende-se um terreno que liga com o caminho de ferro, frente á pequena velocidade. Tem entrada pela rua de Arnelas. Para esclarecimentos dirigir a Manuel Pedro da Conceição.

Dirigir propostas a Santos, Santos (Irmãos) L.ª—Cam-po das Cebolas, Lisboa.

Ultima Hora

Acha-se organizado novo governo sob a presidencia do sr. Antonio Maria da Silva. O elenco ministerial é como segue:

Presidencia, interior e interino da agricultura—Antonio Maria da Silva.

Justiça—Dr. Abranches Ferrão
Finanças—Vitorino Guimarães.
Guerra—Coronel Fernando Freiria.

Marinha—Vitor Hugo de Azevedo Coutinho.

Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.

Comercio—Fernando Brederode.
Colonias—Rodrigues Gaspar.
Instrução e interino do trabalho—Dr. Leonardo Coimbra.

Joaquim de Almeara

Recomeça hoje a sua colaboração no nosso jornal o nosso querido amigo e distinto poeta Joaquim de Almeara. Artista dos mais talentosos da nossa terra as suas produções, cheias dum tão doce lirismo, hão de ser justamente apreciadas pelos nossos leitores.

A Joaquim de Almeara, com um grande abraço, endereçamos os nossos agradecimentos e o nosso vivo desejo da sua assiduidade.

DR. JOÃO ELISIO SUCENA

Regressou do Brazil para onde havia partido ha meses em visita a pessoas de sua familia, o nosso ilustre correligionario e antigo parlamentar Dr. João Elisio Sucena, d'Agueda. A S. Ex.ª apresenta o «Debate» as suas mais carinhosas e cordeas boas-vindas.

CORRESPONDENCIAS

Ihavó, 5 de Dezembro

Ora lá vai a historia que prometi no numero passado:

O correligionario *Ihavense* que assumo a responsabilidade se alguem dêr sorte, porque se conto esta historia é só para lhe ser a gradavel e satisfazer o seu pedido. D'aqui lavo as minhas mãos...

Uma noite destas entrei no café «Chave Verde» e puz-me com todos os vagares a bebericar o meu cafésinho. Foi mesmo ao pé da porta que dá para a escada.